

ESTUDO DO COPING SOB A PERSPECTIVA COGNITIVA E POSSIBILIDADES DE AVALIAÇÃO EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE. *Ana Cristina Barros da Cunha*

*(Instituto de Psicologia; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Perinatal & Laboratório de Estudo, Pesquisa e Intervenção em Desenvolvimento e Saúde da Maternidade-Escola; Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ; Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, ES); Camilla Ramos Medalane Cravinho** (Programa Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES); Claudia Lucia Vargas Caldeira (Laboratório de Estudo, Pesquisa e Intervenção em Desenvolvimento e Saúde/Maternidade-Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ); Suzy Anne Lopes*; Maria Cecília Monsanto* (Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ)*

Coping define-se como um conjunto de recursos cognitivos e comportamentais utilizados para lidar com demandas específicas externas e/ou internas consideradas estressantes e excedendo os próprios recursos. Na perspectiva cognitiva, o coping é um processo presente na interação indivíduo-meio, na qual o estressor é avaliado e interpretado pelo indivíduo que adota estratégias de enfrentamento focadas na emoção ou problema, para superar adversidades do ambiente estressante. Alguns ambientes são significativamente mais estressantes, como o hospitalar, em que se está exposto a diversos eventos estressores, como, por exemplo, a morte. Particularmente na maternidade, onde se aguarda pela vida/nascimento, a morte fetal pode ser fonte de estresse, exigindo que profissionais necessitem estratégias de enfrentamento (coping) mais adaptativas para lidar com o possível luto diante dessa situação. Nesse sentido, dados de pesquisa serão apresentados para discutir sobre o coping de profissionais que lidam com o óbito fetal, com apresentação de dados do Inventário COPE, instrumento de avaliação baseado na abordagem cognitiva que amplia a análise do coping de duas categorias funcionais (focado na emoção e no problema) para 15 categorias/estratégias de enfrentamento: 1) Coping Ativo; 2) Planejamento; 3) Supressão de atividades concomitantes; 4) Coping moderado; 5) Busca de suporte social por razões instrumentais; 6) Busca de suporte social por razões emocionais; 7) Reinterpretação positiva; 8) Aceitação; 9) Religiosidade; 10) Foco na expressão de emoções; 11) Negação; 12) Desligamento comportamental; 13) Desligamento mental; 14) Humor; e 15) Uso de substâncias. Permite investigar o coping frente situações específicas e suas questões centram-se em estudos sobre a influência das diferenças individuais no processo de coping, assim como nos seguintes pressupostos: a) existem modos estáveis ou estilos de coping mais frequentes; e b) tais traços se mantêm relativamente fixos ao longo do tempo e das circunstâncias; e c) existem características de personalidade que predispõem ao uso de determinadas formas de coping. Compõem-se de 60 itens, pontuados de 1 a 4, cuja classificação média resulta na seguinte frequência de uso das categorias: a) até 4 pontos: nunca; b) 5 a 8 pontos: poucas vezes; c) 9 a 11 pontos: moderada; d) 12 a 15 pontos: muitas vezes; e e) acima de 16 pontos: sempre. No presente estudo, foi usado na avaliação de 13 profissionais de enfermagem do Centro Obstétrico da Maternidade-Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro, cujos resultados revelaram que a estratégia mais utilizada foi a Religiosidade (Md=13,5), Reinterpretação positiva e crescimento (Md=12) e Planejamento (Md= 12,5). A predominância do coping focado no Planejamento sustenta-se na hipótese de que a morte fetal é uma realidade constantemente vivenciada pelos participantes, a qual eles lidavam de forma pró-ativa. Enquanto a Reinterpretação positiva e crescimento diz respeito a um redimensionamento do estressor a partir da modificação do estado emocional, o que possibilitaria um maior equilíbrio emocional diante da morte fetal. Já a Religiosidade, poderia estar relacionada ao alívio,



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

conforto e consolo diante da perda/morte, além de impulsionar a busca por significados para problemas relevantes da existência humana, como a morte fetal. Discutem-se, assim, possibilidades de avaliação do coping para estudos no campo da Psicologia e Saúde.

Apoio financeiro: FAPERJ (auxílio à pesquisa); CNPq (bolsa de produtividade; bolsa de iniciação científica PIBIC/UFRJ); CAPES (bolsa mestrado);

Palavras chave: coping; avaliação; profissionais de saúde;

Pesquisador - P

SAÚDE - Psicologia da Saúde